

XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

OS EFEITOS DA FALTA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS CAMPONESAS DE 6 A 12 ANOS

Daniele Ribeiro Fagundes, Beatriz Corsino Pérez

Como é ser criança do espaço rural e frequentar uma escola que não dialoga com o território e os saberes locais? Quais os impactos da falta de uma educação do campo no cotidiano das crianças camponesas? Quais as vivências que as crianças trazem em seu discurso sobre o processo educacional? A partir do debate dessas questões, o presente trabalho visa articular os impactos da vivência escolar no cotidiano das crianças, de 6 à 12 anos, na comunidade negra rural de Cafuringa, em Campos dos Goytacazes-RJ. Utilizamos a pesquisa-intervenção com objetivo da participação ativa dos moradores, principalmente, as crianças através das oficinas ocorridas quinzenalmente na comunidade. Através da análise do discurso das crianças durante as atividades, abordamos as falas das crianças sobre o seu processo educacional, entre os anos de 2020 a 2022, as suas consequências e potencialidades. Notamos que os saberes locais não são apropriados pela escola, sendo assim os saberes populares e das crianças do campo são ignorados. Como consequência, elas têm enfrentado diversas dificuldades escolares, que a escola lida através da culpabilização dos alunos e das famílias pelo fracasso escolar. Além disso, observamos a medicalização da infância, por meio de laudos neurológicos, nos quais as crianças são patologizadas e responsabilizadas por sua não-aprendizagem. Sendo assim, a medicalização é utilizada como forma de solução individualizada para resolver as dificuldades enfrentadas desta não aprendizagem. A escassez de políticas públicas voltadas para as crianças das áreas rurais produzem sofrimento e culpabilizam os sujeitos por questões estruturais como as desigualdades sociais e o racismo ambiental. Para romper com o ciclo vicioso, da dificuldade de aprendizagem dos saberes acadêmicos, que acarretam no sofrimento das crianças e de sua exclusão do sistema educacional, é necessário a ruptura da concepção estigmatizante do aluno, que culpabiliza o estudante e seus familiares pelos fracassos escolares, e o conhecimento de seu contexto socioeconômico, de forma a dialogar com suas experiências de vida.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UFF

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS - UFF

Fomento da bolsa (quando aplicável): PIBIC - VOLUNTÁRIO

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

